



A identidade visual da marca CRIA nasce de um movimento: mover a tecnologia do "Eu" para o "Nós".

Em uma sociedade hiperconectada e individualista, onde algoritmos generalistas reforçam padrões médios e isolam identidades, a CRIA propõe usar a Inteligência Artificial como ponte e não como barreira.



O isólogo da CRIA integra o usuário e a cadeira de rodas para ressignificar a acessibilidade e a conexão entre as pessoas.

Cada letra carrega uma camada de significado construída a partir do Desenho Universal, o princípio que determina que produtos e ambientes devem ser projetados para o maior número de pessoas possível, sem necessidade de adaptação posterior.



A paleta de cores une o dinamismo digital à engenharia da acessibilidade por meio do método LRV — Valor da Luz Refletida, referenciado nas normas NBR 9050 e 16537 como medida principal de contraste para aplicação do piso tátil.

Isso garante que a identidade não seja apenas esteticamente coerente, mas funcionalmente acessível para pessoas com baixa visão.



A evolução da cadeira de rodas foi o grande motor conceitual para a Acessibilidade Universal: o que começou como uma necessidade específica de pessoas com deficiência física acabou transformando a arquitetura urbana inteira e beneficiando toda a sociedade.

Da mesma forma, quando a Inteligência Artificial é desenhada para a pluralidade de corpos e mentes, ela melhora a tecnologia para todos.

